Memoria sobre o Mosteiro de S. Bento de S. Paulo

O Mosteiro de São Bento, na cidade de São Paulo, possui uma crônica da sua fundação e parte de sua história escrita por um monge anônimo, atribuída ao frei Ângelo do Sacramento por Afonso d'Escragnolle Taunay. Ela foi transcrita pelo mesmo historiador para ser publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Este documento reformatado foi preparado por **Bruno Bonavigo**, com o objetivo de preservar e divulgar a história de São Paulo. Se deseja contribuir com este trabalho, considere fazer uma doação. Chave Pix: b0n4vigo@gmail.com. Aceito também suas orações.

Dedicado a Senhora do Rosário.

Para registro e dietario do Mosteyro[1]

Prefação ao leytor

Quando pellas Ordens regulares, e em qualquer Religião approvada nos seos Conventos e Mosteyros, deve haver toda a observancia da Regra, que professão e Leys a que se obrigão na profição; necessitando este Mosteyro de inteiro comprimento ao prezente da observancia do Capitulo 1° das Cons. 3, § 6, p. 109, me resolvy a tomar sobre mim esta empreza, que posto que, não difficultoza, impertinente, para assim satisfazer, senão por em cheyo a minha obrigação, em parte; e quando disto alcanse alguma censura, olhe cada um bem para a obrigação, que tem; e quando mereça algum, Louvor, seja dado a Deos, a N. Pe. S. Bento e a toda a nossa Religião Sagrada.

VALLE[2]

Da fundação deste Mosteiro na Cidade de S. Paulo

Dillatada pelas trez partes do Orbe Catholico a Familia Benedictina no decurso de mil, duzentos, e vinte e dous annos, que nasceu, viveu, e fundou Nosso Padre S. Bento, chegou tambem por industria

---

[1] Anônimo, *Para registro e dietario do Mosteyro*. In: Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, v. 16, 1911, p. 277-294. Tours: Imprimerie E. Arrault et Cie, 1914. Disponível em: <http://ihgsp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Vol-16.pdf>.

[2] Tem esta velha e pequena chronica, anonyma, graças a humildade do autor, um sabor muito especial de ingenuidade e singeleza que lembra Jaboatão ou Fr. Vicente do Salvador. Traçada para ficar archivada no dietario do mosteiro pertence á categoria destes escriptos tradicionaes na ordem benedictina, onde quer que a vejamos estabelecida, e de que, de tempos a tempos, os eruditos exhumam um ou outro inedito, de grande valor evocativo, como por vezes já o tem feito o sabio Abbade Gasquet com os seus preciosos achados medievaes, como por exemplo, ainda ultimamente a chronica de Jocelyn of Brakelond, tão preciosa pintura da vida monastica e social ingleza no seculo XII (N. da R).

da Congregação de Portugal há mais de duzentos annos á quarta parte do Mundo, descoberta, e conquistada no tempo e Reynado do Nosso Monarcha de feliz memoria o Snr. Rey D. Manoel.

2. Teve seu principio esta sua fundação no Mosteiro da Capital Cidade, e Estado de todo o Brazil, na Cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos, no anno de 1588 no mais nobre, e magnifico Mosteiro cabeça de toda a Provincia, do qual emanarão fundadores para as demais Cidades desta America Portugueza, sahindo uns para a Cidade de Pernambuco, outros para a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e para esta de S. Paulo, hoje intitulada pelo Snr. Rey D. João 5°, de gloriosa memoria, a Cidade da Assumpção, então naquelle tempo Villa de S. Paulo, o M. R^{do} Padre Fr. Mauro Teixeira natural da Villa de S. Vicente, e Monge de exemplar vida.

3. Posto que sem especial licença Regia para a fundação deste nosso Mosteyro de N. Sra. da Assumpção, hoje assim instituladó pelo N. R^{mo} Pe. Geral Fr. José de Santa Maria: Como aquelles monges primeiros fundadores, que á Cidade da Bahia chegarão, não podião vir, e passar a este novo Mundo, sem especialissima Ordem daquelle Pio Monarcha para tal fim de propagarem os Filhos do Patriarcha Principe, e Principe de todos os Patriarchas, N. Padre S. Bento, a fé Catholica a todo este, e aquelle Orbe, naquelle tempo, de mais gentilismo, que fieis as Leis do Verdadeiro Deos: Com aquella universal Licença chegou o R. Pe. Fr. Mauro Teixeira a esta Villa de S. Paulo no anno de 1598 e deu principio a fundação deste Mosteyro.

Da fundação, e cituação deste Mosteiro neste lugar

4. No tempo, em que esta Cidade era Villa de S. Paulo, muito no seu principio, tambem logrou felicidade, que não foy pequena, de a ella vir, e chegar o Rdo. Pe. Fr. Mauro Teixeira, Monge muito religioso, e abstinente, de louvavel vida, e singulares costumes: deu copia da sua vinda aos senhores Senadores, e a nobre Camara daquelle tempo, expondo-lhe o intento, que o movia a subir a Serra do Cubatão, e a vontade, e disposição do seu Prellado, que era o D. Abbade do Mosteiro da Bahia, que juntamente era Provincial nesse tempo. Ha muito para se crer a alegria, que conceberião os Senadores por se verem, e a sua villa, possuidos de um tão religioso Padre, o de uma Ordem tão especializada entre as mais: Com applauzo o receberão, e lhe consignarão, ao depois de elle expôr o seu intento, e conseguir o fim, que o havia movido, a paragem no ultimo fim do alto, em que está cituada hoje toda a Cidade.

5. Logo que o R^{do} P^{e} Fr. Mauro com esta licença, e consignação do logar deu principio a lançar os primeiros fundamentos na parte mais aprazivel de toda a Cidade por ficar como fora della; porque correndolhe por bayxo do Mosteyro de sua parte, que é a do nascente, o Rio Tamandatihy, que por esta parte o cerca, formando sua formoza enseada a terra, e feyxa de tal sorte com o Rio Inhangabahú, que pela parte do poente corre deyxando em cima no pavimento da terra, o lugar para quem vem ao Mosteyro o possa entrar, de maneira que parece está este fora da mesma Cidade: neste lugar e no fim desta ultima parte do alto de toda a Cidade formou sua Capellinha com a invocação de São Bento o Pe. Fr. Mauro.

6. Nesta Cappellinha, e neste lugar por alguns annos, como os verdadeiros Monges da Tebayda, viveu o Pe. Fr. Mauro Teyxeyra, fazendo todas as obrigações que o seu Estado pedia, e sua vida penitente, apartado de toda a humana conversação, e abstinente, para por este meyo servir melhor a Deus, como assim o contão algumas pessoas de idade provecta, que assim já o havião ouvido de seus antepassados, e consta isto de um caderno velho manuscripto, que se ainda conserva no Archivo do Mosteiro.

« Regresso, e Retirada do Fundador, e deyxação da primeira Capella. »

7. Quando o Fundador o Pe. Fr. Mauro fundou, e fez a primeira Capella com a invocação de N. Pe. S. Bento, como o mostrou o tempo, em que se reedificou de novo a Igreja deste Mosteyro, desfazendo-se a antiga pelo M. R. Pe Fr. Miguel de S. Rita então Presidente, e depois D. Abbade deste Mosteiro, filho e natural da Cidade da Bahia, o qual a tornou a levantar, completando ao todo as taypas de toda a nova Igreja, como adiante se verá; nessa ocasião nos dezaterros, que se fazião, não só virão-se, mas conhecerão-se, o lugar da Igreja velha, e sepulturas, pelos ossos dos cadaveres, que se acharão, os quaes se recolherão em Cemeterios, e ao depois se recolherão, e transladarão as sepulturas.

8. Naquelle tempo da primeira Capella, que não era muito distante desta nova Igreja, antes pelo que mostrou a experiencia, era contigua desta, deprezente feyta, e fabrica da de novo; pedio o Pe. Fr. Mauro fundador, por sua carta de datta, que se acha do Archivo deste Mosteyro, com o intento de lançar de novo, ao prezente tempo, no Tombo novamente feito neste triennio; por petição feita pelo mesmo Pe. Fundador, ao Procurador do Donatario, que então era Jorge Correa, Capitão Loco tenente, e ao Governador Lopes de Souza, a merçê de uma legoa de terras para patrimonio, e ajuda da sua sustentação, e Subsistencia, pois não tinha, nem havião inda rendas com que manter-se.

9. Não duvidou, antes com bizarria, e liberalidade, concedeu este cavalheiro o pedido do Pe. Fr. Mauro, e a primeira couza, que nessas terras fez foi fundar a Capella, de que tratamos; e pelo decurso do tempo, ou fosse mandado recolher pelos Prelados Superiores, ou por sua livre vontade o Pe. Fundador Fr. Mauro Teixeira, por se haverem passados alguns annos vivendo só, e sollitario naquelle ermo, que assim se podia dizer, naquelle tempo, e naquelle principio, se retirou, deixando um procurador chamado Manoel Preto[3].

Reedificaçao de nova Igreja, e chegada de novos fundadores

10. Passados Bastantes annos, ao depois da retirada do Pe. Fr. Mauro Teixeira, que até o prezente se não soube o motivo que para isso houve, no anno de 1610 Chegou por Governador desta Capitania o Snr. D. Francisco de Souza, a quem muito nomeão, e dão o titulo de Marquez das Minas, 5° tio do Ill^{mo} e Exmo. Snr. D. Luiz Antonio de Souza Botelho, e Mourão, hoje Governador e Cap^{m}. General desta nobre Cidade de São Paulo, e na companhia daquelle tam nobre, e destinto Fidalgo, conduzidos por elle, tambem tambem vierão trez Monges o M. R. Pe. Fr. Matheus de Assumpção, primeiro Prior, que

[3] Provavelmente o celebre sertanista que tanto se salientou na tomada de Guayra e foi o fundador da igreja de N. S. do O'. (N. da R.)

teve este Mosteyro, o Pe. Pregador Fr. Antonio de Assumpção, e o Pe. Pregador Fr. Bento da Purificação.

11. Procurarão estes Religiosos logo o lugar da sua habitação na Capellinha, que havia fundado o Pe. Fr. Mauro Teixeira, e nella fazião todas as obrigações de vida Monastica, como hé de seu Instituto, tratando o M. Rdo. Pe. Prior Fr. Matheus de Assumpção de fazer tambem recolhimento para sy e seus companheiros, e porque junto, e pelo pé da mesma Capella vinha, e era o caminho dos que vinhão para a Cidade, de N. S. da Luz, chamado Guavê; por devassar muito o recolhimento dos monges; fez o Pe. Prior Fr. Matheus petição a Camera desta Cidade para o mudar por outra parte, como com efteito, por devassar o Mosteiro, mudarão, e se serve o povo hoje por onde está, e he estrada franca das pessoas, que vem de N. Sra. da Luz procurando a ponte do Inhangabahy.

12. Este Governador, e Capitão General D. Francisco de Souza, em cuja companhia vierão os nossos monges, como era muito devoto da Sra. de Monserrate, quiz e pedio aos religiosos, quizessem mudar a invocação da Capella de N. Pe. São Bento, em a Invocação da Sra. de Monserrate, e que tão bem a tomassemos por Padroeira do mesmo Mosteyro que de novo se edificava; e tanto por se compadecer o titulo comos de outros mais Mosteyros, como o de Catalunha em Castella, tam conhecidamente pela christandade, e outros, pela Europa; como por condeçenderem com a vontade de fidalgo tam distinto, a quem viviamos tam obrigados, aceytarão o Pe. Prior Fr. Matheus de Assumpção, e os mais monges, collocando na Egreja a imagem da Senhora com o titulo, e invocação da Sra. de Monserrate.

Conservaçao da nova Igreja, e Mosteyro, com maior copia de monges

13. Tiradas de todo algumas duvidas, que occorião, quando de novo chegarão os segundos fundadores, por dizerem algumas pessoas, que a terra, e sitio em que estava fundada Igreja pertencia ao povo, e não aos monges; naquelle tempo logo[4] accodiu e recorreu o Pe. Prior Fr. Matheus de Assumpção á Camera, e Republicanos, passandolhe estes sua attestação, e certidão, que se acha lançada no livro do Tombo novamente feito neste meu triennio[5] a fls. 2 na qual certificão que o tal sitio fora dado com terras de sesmarias para subsistencia dos monges, e que nunca a Capella fora visitada do Ordinario, não obstante, ter-se auzentado o Rdo. Pe. Fr. Mauro Teixeira primeiro Fundador, por ter a Religião por seu Procurador a Manuel Preto.

14. Porém passados alguns annos mais, nos quaes sempre foi governador, e Capitão General o Snr. D. Francisco de Souza, que veyo a esta Capitania em descobrimento de minas de ouro, e prata, e outros metaes, mandado e conservado por todo este tempo, em que gastou bastantes, pelos Senhores Reis Felipes 2° da Castella, e primeiro de Portugal; e 2° de Portugal, e 3° da Castella, notempo, em que o nosso Reyno lhes foi sogeyto, na falta de successão dos Senhores Reis D. Sebastião, e do Cardeal

[4] Coloquei a letra "l" ali, pois creio que estivesse faltando por erro de tipografia. (Bruno Bonavigo)

[5] Faz esta observação suppòr que a presente memoria seja do punho ou do Abbade Frei Angelo do Sacramento que regeu a Abbadia de S. Paulo no triennio de 1766-1769, ou do seu antecessor Frei Antonio do Pilar (1763-1766) (N. da R.)

Henrique, ou Cardeal Rey: no anno de 1630 vierão, com effeito chegarão mais copia de monges o Pe. Preg. Fr. Gregorio, o Pe. Preg. Fr. Bernardo de Azevedo, o Pe. Preg. Fr. Pedro dos Santos, e o Pe. Fr. Maximo Pereira, para augmento da caza, e especial servico do Mosteyro.

15. Com aquella invocação de N. Sra. do Monserrate, e com mais religiosos se foi conservando o Mosteyro, e Igreja por bastantes annos, entre os quaes, e não muito depois tambem veyo para este mesmo Mosteyro, no mesmo anno de 1630, o Pe. Preg. Fr. João Pimentel, e supoem-se pelas antiquissimas noticias, que com algum cargo de prelazia, por saber-se, que naquelle tempo continuou obras, por sua petição que no Archivo deste Mosteyro, se acha, em a qual pedia licença a Camera para as fazer, e que por temer, que o Povo lhe impedisse pelas razões referidas deser o sitio seu lhe assegurasse a quietação, como segunda vez o fez a Camera por seu despacho.

Deyxaçao desta Igreja, e Mosteyro, e nova factura de Mosteyro neste lugar

16. Por todo este tempo, desde a Fundação do Pe. Fr. Mauro se conservou esta Igreja, e Mosteyro no primeiro lugar, onde teve o seu principio, com quatro cellas junto, e contiguo á Igreja velha, permanecendo desde então toda esta obra até o anno de 1650 no qual tempo como visse o Capitão Fernão Dias Paes homem muito distinto, e abastado de bens, nosso amigo, e Bemfeitor a pequenhês do Mosteyro, o aperto em que estavão os monges, e pouco comodo quetinhão, como homem de bem, pediolhe mesmo aos Religiosos, que para que mais commodamente podessem louvar a Deus queria elle fazer sua nova Igreja ao pé daquella primeira fundada pelo Pe. Fr. Mauro toda a sua custa; e como era natural desta cidade, queria que fosse com a obrigação de ser elle o Protector della, e ter na Capella maior uma sepultura para sy, e duas mais para seos descendentes se enterrarem emquanto existir o Mosteyro.

17. O que tudo attendido o acceyto pelos padres, estando, juntamente prezente o Rvmo. Pe. Provincial, que então era o D. Fr. Gregorio de Magalhães, e o Pe. Presidente do Mosteyro, que a fim já se nomeava o Prelado delle, e se regia, o Pe P^{or} Fr. Feliciano de S. Thiago com o Pe. Prior Fr. Jeronymo do Rozario, e mais monges, se lhe concedeu a faculdade de na nossa Capella mór ter as trez sepulturas uma no meio e as duas em cada um dos lados, ao Capitão Fernão Dias Paes, fazendo que fosse a Cappella mór, e Igreja nova; celebrado todo o contrato por escriptura publica, que se acha no cartorio do Mosteyro, obrigandose mais a dar os paramentos necessarios para ouro e servico della.

18. Com esta faculdade do S^{to} Conv^{to} com grande alegria, e gosto deu o Capitão Fernão Dias Paes principio a factura desta Igreja, e Mosteyro no Sitio e lugar onde hoje, pelo favor do Céo, existe, algum tanto distante, e mais afastado do lugar da primeira Capella da Fundação do Pe. Fr. Mauro Teixeira, e continuando a, sem cessar o seu intento, a acabou de todo fazendo nella trez altares um, que era o altar mór, em que conservou por padroeira da Igreja a mesma Senhora do Monserrate, em seu retabulo de taboas pintado, como então permitia a estreiteza da terra, e dous altares mais collateracs, em que pôs no da parte do Evangelho N. Pe. Santo Amaro, e no da Epistola N. Pe. S. Bernardo, assentando mais na Igreja um pulpito, ornando-a com coro, e dando todos os paramentos necessarios, tanto para ouro da Igreja, como para ornato dos altares.

Renda, e patrimonio da nova Igreja, que lhe fez, e deyxou o Cap^m^ Fernão Dias Paes

19. Feyta, e acabada a nova Igreja pelo Capitão Fernão Dias Paes, e a mandou toda formar pela sua gente de serviço que naquelle tempo erão muitos os indios subordinados ás administrações, pelos antigos os virem buscar pelos sertões dezertos, em que os colhião e recolhião tanto para o gremio da Igreja, como para se servirem delles, determinou no anno de 1650, em que se fez a Escriptura do contracto de pôr renda sufficiente para a conservação da mesma Capella mór, de que era protector, e principiou a dar oito mil reis todos os annos como se havia ajustado.

20. Porem como esta conta annual, era penção oneroza e pouca segura, por ser certa em vida do mesmo Fernão DiasPaes, e por sua morte poderia faltar; comprou em praça um sitio distante desta cidade legoa e meya, chamado Tojucassú. em que está hoje fundada a fazenda e olaria com Capella do glorioso Patriarcha S. Caetano, de que adiante trataremos, para patrimonio, e renda certa desta nova Igreja, edificada por elle, fazendo trespasso della a este Mosteyro.

21. E como a magnanimidade deste cavalheiro nosso Bemfeitor não era pequena ajudou tambem a fazer, e mandou pillar pela sua gente de servico o Dormitorio deste Mosteiro, o primeiro que fica contiguo a mesma Igreja nova feyta por elle, fazendo com este beneficio, que nos fez, que se mudassem os religiosos do recolhimento velho da primeira fundação para o novo Mosteyro, que elle tinha dado principio.

Forma, e continuaçao da obra do Mosteyro

22. Deyxada já a primeira Igreja da fundação do Pe. Fr. Mauro, se foi aos poucos continuando os dormitorios, um que fica fronteiro a cidade, que foi o que ajudou a fazer o Capitão Fernão Dias Paes, o os dous, que fizerão os prelados que foram succedendo a este Mosteyro, um que olha para o morro chamado Jaraguá, que é o segundo da quadra, e o outro que feyxa na parte da Capella mór, que é o terceiro que olha para N. Sa. da Penha, tendo pela parte interior para as officinas do Mosteyro todo o necessario, e lugares convinientes, como se requer nas communidades.

23. Assim acomodadas, e repartidas as officinas do Mosteyro por haver para o Refeitorio, cozinha e adega: tambem havia lugar de sacristia, e por baixo dos Dormitorios alguns almares, e lugares. em que se recolhiam como caza de fabrica, e precizo da Igreja, como os paramentos para o descimento da cruz na Sexta feira mayor. como era costume nos nossos Mosteyros, e neste sempre se observou até a prohibição que mandou delles fazer o Snr. Rey D. João 5°, de gloriosa memoria, por cauza de em algumas partes se fazerem com figuras ao vivo, por se observar então, até agora, ficou se perdendo esta acção tão pia o que ainda se observa do mesmo modo em alguns Mosteyros da Provincia.

24. A todas estas officinas, e lugares do interior do Mosteyro, em sy contem mais, um clausto em quadra, entre o lado de um dos quaes. que fica ao entrar da portaria està sua casa de cap", no qual existe uma tampa de sepultura de seu bemfeitor chamado o Camargo, que entra para um pateo, no qual fica fronteando a porta da Adega a do refeitorio, e finalmente no ultimo do interior da quadra uma porta que entra para um pateo, que fica ante a sacristia.

Augmento que foi tendo a nova Igreja por outros devotos, e bemfeitores

25. Como todas as cousas pelo tempo adiante se vão apurando, tambem este nosso Mosteyro, e a sua Igreja naquelle tempo tambem se foy pondo com mais perfeição com a ajuda de alguns devotos nossos amigos, que vivião abundantes dos bens temporaes, e erão ricos de cabedaes: entre os quaes um delles foy José Ramos da Silva filho, e natural da cidade do Porto, que vendo que a Igreja estava muito pelo antigo e tosco se recorren a sua custa e do seu cabedal, a ornala, e seus altares, mandando-lhe fazer melhores retabulos de talha, e bem feitos, sendo o primeiro altar mór; mandando-o fazer de talha com sua tribuna, na qual collocou Nossa Sra. da Assumpção, de quem era muito e especial devoto.

26. E não só se contentou com mandar fazer o retabulo, como dito fica, estando morador, e existente nesta cidade, senão que passando-se para a Europa, da cidade de Lisboa mandou douradores pagos a sua custa para primorozamente dourar o altar, que havia mandado fazer. o sacrario e dous nixos mais, em que da parte do Evangelho, pôs N. Pe. São Bento, e no da Epistola N. Madre Sta. Escholastica, alcançando mais do N. Rmo. G^{al}, o D^{or}. Fr. José de Sta. Maria no anno de 1720 a faculdade de ser a Sra. da Assumpção a Padroeira do Mosteyro, e do S^{mo}. Padre Clemente undecimo indulgencia plenaria, e remissão de todos os peccados em Novembro de 1720, a todos os fieis que confessados visitassem em dia da Sra. da Assumpção, aos 15 de Agosto, a Igreja deste Mosteyro, concedido este indulto por tempo de dez annos, que ao depois o tornasse a reformar no anno de 1732 (Clemente, Papa XII).

27. Porém, como com mudança e transporte deste devoto da Sra. da Assumpção, e com o seu falecimento no Regoro, se acabou esta devoção, culto devido á Sra, tambem não houve mais quem procurasse a prorogação do mesmo indulto acabados, que fossem os outros dez annos da concessão; ficando somente o altar mór com o indulto de altar previligiado concedido muito anteriormente, no anno de 1642, pelo Papa Urbano oitavo quando ainda era padroeira da Igreja a Sra. com o titulo de Monserrate.

Continuação de beneficios pelo mesmo devoto bemfeitor José Ramos da Silva

28. Não parou a devoção deste grande bemfeitor em fazer, e dourar o retabulo grande da capella mor; mas tambem enquanto estava na America, e nesta cidade, vendo que necessitava de ornato, o altar de N. Sra. dos Remedios, situado neste Mosteyro, conhecendo as posses delle, e alcansando as suas, mandou fazer mais outro retabolo de talha, inda que mais pequeno, que servia de Altar Collateral, e estava da parte da Epistola, em o qual estava com pouca descencia collocada a Sra. dos Remedios.

29. Na occasião em que se dorou o altar mór, tambem se ornou com toda a perfeição este altar collateral da Sra. dos Remedios, e dourou, mandado todo a sua custa fazer pelo nosso bemfeitor José Ramos da Silva, e não tudo isto obrou, senão que tambem de Lx^{a}. mandou trez calices de prata sobre dourados, trez missaes com capas de maroquim, dourados, e trez cadernos mais para as missas dos defuntos pelo mesmo feitio dos missaes um antiphonario grande, um Psalterio grande para o Coro, e outro livro mais por onde se cantão ao coro as missas, todos com broxas grandes de metal sobre dourados uma coroa grande de prata para a Senhora da Assumpção, com todos os mysterios da Sra. nella esculpidos, uma Imagem grande da Sra. que se aqui se acha hoje no Altar Mór, e antes de partir se

para Portugal deu um Alampadario de prata com cento e cincoenta mil reis para dos seus juros haver azeite todo o anno para allumiar o Santissimo Sacramento.

30. Tudo isto fez este bemfeitor, e m^to^, mais lhe pedia o animo, e zello, que tinha por sua devoção a Sra. da Assumpção, e a este Mosteyro; mas com a sua auzencia para o Reyno, ainda que delle se lembrava, como em poucos annos se lhe abreviou a vida, veyo a ter, e padecer falta este Mosteyro, e esta Igreja com sua morte, nos beneficios que delle recebia; porem tambem teria na gloria o premio merecido do seu zello.

Beneficios feitos na igreja por outros bemfeitores

32. Como esta nova Igreja feita primeiramente pelo Capitão Fernão Dias Paes, Não tinha mais que dous altares collateraes além do altar mór, como se fosse mais pelo tempo adiante apurando o seu augmento, com o zelo e devoção de José Ramos da Silva com os dourados, que lhes mandou fazer, deyxados os primeiros de taboado pintado e tirados os Santos que nelles estavão: N. Pe S. Bernardo, que ao depois pelo Pe. Pregador Fr. Bartholomeu da Conceição, que foy D. Abbade deste Mosteyro, filho e natural desta cidade de São Paulo, foy levado para a Capella hoje assim chamada S. Bernardo na Borda do Campo, caminho do mar, dos que vem do Cubatão, pelo mesmo prelado, que então a havia edificado: como logo se verá; e N. Pe. S. Amaro, que hoje existe collado em um dos altares desta Igreja.

32. Nesse mesmo tempo então, vendo o nosso devoto e Bemfeitor o Capitão mór Isidoro Tinoco de Sá despido e somente pintado o Altar collateral da parte do Evangelho, tomando a sua conta o ornato desta Capella, lhe mandou fazer a custa da sua fazenda tambem. um retabolo de talha primorosamente obrado, que acabado, o mandou dourar, e juntamente nelle collocou a N. Me. Santa Gertrudes a Magna, de quem era especial devoto, fazendo-lhe todos os annos em sua vida a festa no seu dia; dando mais para o Mosteyro a conducta dos preparos todos do Descimento para a sexta feira maior, que se não fazia nesta cidade, e por industria dos monges, e despeza sua se introduzio neste Mosteyro, só nelle se fazia nesta cidade.

33. Tanto como isto, que não foi tão pouco, naquelle tempo, fez o nosso bemfeitor Isodoro Tinoco de Sá, porque não tendo o Mosteyro posses ou rendas, com que obrasse o precizo e necessario para elle; este devoto com animo muy generoso, igual ás suas posses e cabedaes, tanto mostrava a sua devoção á N. Me. Santa Gertrudes, quanto a vontade de servir aos monges deste Mosteyro, e á mesma religião, concorrendo com a conducta do necessario para esta fabrica, que lhe não havia importado pouco.

Ampliação de beneficios por outro bemfeitor

34. Ainda com grande edificação dos seculares se conservava na caridade e religião dos nossos monges, conventuaes deste Mosteyro naquelle tempo, de modo que edificados uns, e por sua devoção outros, vendo que este Mosteyro não podia, por falta de posses, paramentar os altares de toda a Igreja,

movido de piedade o Capitão Mór desta cidade Pedro Taques de Almeida, Lara[6], natural desta mesma cidade de São Paulo, por muito amante dos religiosos, e zelloso do augmento desta Igreja, e Mosteyro, pedio que queria collocar nella uma Imagem de N. Sra. da Conceição de quem era muito e especial devoto, porém em parte, que estivesse logo patente a quem entrasse pela porta principal da Igreja.

35. Neste tempo como era a principal pessoa, e na terra muito distincta, porque já não havia General nella, concorrendo todos os monges com a vontade de tão especial amigo nosso, se lhe concedeu neste Mosteyro pintar o Altar Collateral, onde estava a Imagem de Na. Sra. dos Remedios á parte da Epistola, de que ficou este amigo, e Bemfcitor nosso muito satisfeito; mandando logo fazer a sua custa, e do seu cabedal, de que era abundantissimo, no corpo da Igreja outro retabolo de talha, mandando-o tambem dourar, em que se collocou a Sra. dos Remedios.

36. Tão grande era a sua devoção, neste devoto da Sra. da Conceyção, que jámais chegava anno algum em que deyxasse passar, sem fazer a festa da Sra. em seu dia; e para que sempre se fizesse depois da sua morte, deyxou um legado certo, e annual da sua fazenda para que das rendas delle se não perdesse este louvavel costume de sua vida em sua casa, que por muitos annos perseverou sem fallencia, na vida de seu filho o capitão mór José de Gois[7]; porem como tudo acaba com o tempo, por morte deste seu filho, desfalleceu até o prezente a devoção do nosso devoto e bemfeitor, não se cumprindo o legado, que deyxou, não com pequeno encargo dos seus herdeiros.

Continuação de outros beneficios por outros devotos e bemfeitores

37. Como quer que se mudasse a Imagem de N. Sra. dos Remedios, do seu altar collateral, que o nosso Bemfeitor José Ramos da Silva havia mandado fazer, para nelle se collocar pelo Capitão mór Pedro Taques de Almeida, Lara á Imagem de N. Sra. da Conceição e este a sua custa em refens do Altar Collateral fez outro de todo acabado, e juntamente dourado no Corpo da Igreja, da parte do Evangelho, neste altar se collocou a Sra. dos Remedios, transmutando-se aquella primeira ordem, que a devoção daquelle primeiro devoto, e Bemfeitor da Sra. havia procurado para o filho da sua protecção e louvor da mesma Sra.

38. E porque este devoto da Sra. dos Remedios não somente se empregava no culto, e veneração desta soberana Imagem, senão tambem no louvor e ornato da Sra. da Assumpção, que collocou no altar maior da Igreja; ficou esta soberana Imagem sem patrimonio, ou reditos certos para as suas festividades annuas como se requer, correndo tão somente o louvor, e festejos da Sra. por conta de algumas pessoas devotas, que quizessem tomar esse trabalho das suas festividadès a seu cargo.

39. E como os pardos e pretos não tivessem ainda estebelecido outras mais Irmandades, que pelo tempo adiante forão formando, como hoje é constante na sua mesma Igreja da Irmandade de N. Sra. do Rozario desta Cidade; tomavão estes sobre sy, e por sua devoção o quererem todos os annos festejar a

---

[6] Trata-se do filho de Lourenço Castanho Taques, capitão mór de 1684 a 1687 e avô do famoso genealogista (N. da R.)

[7] José de Goes e Moraes fez doação de uma enorme fazenda nos campos de Curytiba, aos benedictinos chamada, *Naometoques* por escriptura de 22 de agosto de 1761 (N. da R.)

Sra. dos Remedios neste Mosteyro como Irmandade, o que assim se sojeitarão por fazerem livro de compromisso; porém, como esta gente, ou pela sua escravidão e poucas posses, ou pela pouca constancia e devoção, perderam por algum tempo o fervor, que no principio adquiriam, tornando por algumas vezes a redificar o seu zello, como ao presente, e de novo se está vendo no louvor, e festejo, que fazem á Virgem Santa Sra. dos Remedios, nestes presentes annos, julga-se não perderá jamais a Sra. os seus louvores, por continuar a Irmande hoje nos escravos, e servos, do Mosteyro com mais firmeza e devoção, que aquelles primeiros.

Republicação de beneficios por outros devotos bemfeitores

40. Augmentando-se cada vez mais esta cidade de São Paulo, como cada vez mais crescião nella os haveres, e cabedaes, juntamente por haver nos animos dos seus moradores e crescia mais a devoção nos corações dos homens para se empregarem no servico de Deus, dos Santos e dos seus proprios altares: nesse mesmo tempo fronteiro ao altar de N. Sra, dos Remedios a parte da Epistola em um altar ao modo antigo ornado, collocon Manuel Fernandes, velho natural da mesma cidade de São Paulo, a Sra. Santa Anna; deyxando com que se festejar todos os annos o seu dia com missa cantada, e uma missa rezada cada mez, que com o legado satisfaz este Mosteyro esta obrigação annual.

41. Porém, como esta devoção á gloriosa Sta. Anna se estendesse no animo pio, e religioso do M. R^{do}. Pe. Ex-Abbade Fr. João da Conceição Cunha filho e natural da cidade de Braga, movido de grande devoção, que tinha a gloriosa santa, e lembrado de ter sido Prelado deste mesmo Mosteyro onde se conservava o objeto da sua especial devoção mandou para este mesmo Mosteyro sua soberana Imagem, que aqui hoje existe ne seu altar; e por sua morte deyxou um legado com licença de seu Prelado, pedindo, e rogando ao Pe. Dom Abbade do Mosteyro do Rio de Janeiro, onde era conventual, para que todos os annos desse á Sra. Santa Anna deste Mosteyro, e lhe mandasse quarenta mil reis, e no seu dia se festejasse a Santa como toda a pompa, com lhe pedia a sua devoção.

42. E porque este religioso Padre tinha, permittido pela religião, grosso peculio, e bastantes moradas de casas, não consentio o Santo Convento do Mosteiro do Rio de Janeiro. que se sogeytasse o Prelado delle a esta pensão, por ser oneroza, posto que para este deste Mosteyro sera regalia grande e consignasse mas antes alguma morada de casas, que desse o redito annual para o referido: e assim consignon então o Prelado do Mosteyro do Rio de Janeyro sua morada de casas na Prainha, que com ellas ou dos seus reditos, ou por mão de algum religioso conventual daquelle Mosteyro, senão deixa de fazer cada anno a festividade da gloriosa Sta. e satisfazer a vontade deste Religioso Bemfeitor. Não deixou para a festa, foi para ornato da Capella ou Altar da Sta. A Festa... o Mosteiro obriga de fazer pelo legado que vem até.....

Augmentação de beneficios por outros bemfeitores

43. Muitas vezes, como pelos beneficios recebidos, nasce nos homens, que mostrão ser verdadeiramente catholicos, obrigação de sabel-os conhecer, gratificando com as suas obras, as promessas que, ou por devoção sua haviam feito, ou por obrigados das mercês já recebidas, se mostrão

agradecidos: teve esta nossa Igreja naquelle tempo, em que existiu, antes de se desfazer toda pelo M. R. Pe. Fr. Miguel de Santa Rita, D. Abbade, que foy deste Mosteyro, um altar abaixo das grades, no qual estava collocado N. Sra do Pillar.

44. Esta Santa Imagem, como a colocasse Antonio de Oliveira Leytão, pelo livrar de um tiro de um bacamarte no caminho das minas, indo a cavallo, de que livrou milagrosamente, e collocou nesta Egreja comprindo a promessa que lhe havia feito na occasião daquelle successo; e como se divulgasse por todo este paiz os favores que esta Santa Imagem, recebião os seus devotos, que a ella recorrião nas suas enfermidades, e molestias, se foy de tal sorte augmentando a sua capella com a ajuda dos devotos, e suas offertas que foy uma das melhores capellas, que teve esta Igreja, e a mayor devoção que havia nesta cidade pelos muytos milagres, que obrava a Sra. nos seus devotos.

45. Por esta causa concorrião todos para a feitura e ornato da sua cappella, e entre todos se distinguio muito José da Silva de Goys natural da villa de Santos e cazado nesta cidade, que toda a capella mandou dourar a sua custa, e deu mais ouro para se dourar o frontal de talha, que ainda hoje se conserva, fazendo-se antigamente por Provedor e mais officiaes de que se compunha uma grande Irmandade, tanto as obras, como as festividades da Sra. em o dia vinte o cinco de Março de cada um anno, que pela santa Sé Apostolica, é destinado dia para a festividade desta S^{ma} Sra. como se pode ver de uma taboa que esta pendente na sacristia deste Mosteyro, e assim se observa em todo o orbe catholico por haver indulgencia plenaria nesse dia.

Continuacão de mais obras, e beneficios nesta capella de n. sra. do pillar

46. Como o povo era muito, a devoção grande a N. Sra. do Pillar, e as offertas, e esmolas avultadas, não se contentavão com o retabulo e frontal dourado os Irmãos desta Irmandade, senão que por detraz do altar lhe mandavão uma tribuna, em que jazia a santa Imagem collocada, a qual por ella deram a este Mosteyro, a quantia de cincoenta mil reis e pelo logar da Capella, e Sacristia cem mil reis, como consta do livro velho dos conselhos deste Mosteyro, sendo D. Abbade delle o M. Rdo. P. Prg. Fr. Jacintho do Rozario, no anno de 1713.

47. A Irmandade como era grande e rica conservava tambem um capellão, o qual era um religioso deste Mosteyro como ainda hoje é costume, com a differença, que naquelle tempo, que era mais florente, era pago e para isso lhe davão trinta e dous mil reis cada anno pela missa que todos os sabados dizia pelos vivos e Irmãos defunctos desta Irmandade, cantando no fim a ladainha de N. Sra. como ainda hoje se observa, inda que com menos estipendio; porque hoje apenas pode a Irmandade, por não ser já a primeira, que institulavão « Irmãos da roda » e ao presente pela cadea que se costuma dar, « Escravos da Sra. », com mandar dizer uma missa cada mez pelos vivos e defuntos, que até o prezente sem fallencia persevera.

48. Aquelles irmãos desta Irmandade como se mostravão nimiamente zellozos, e a muitos de N. Sra. do Pillar, não sò pediram ao Sto. Convento e ao Prelado delle Licença para abrirem na Igreja mayor area para esta Capella, o que se lhes concedeu então, mas tambem dos chãos, que havião comprado formarão pela parte de traz da Capella, uma formoza casa que servia de sacristia toda forrada por cima e

por bayxo de laboado, aquelle todo pintado, este dividido em sepulturas, com suas campas, para os Irmãos, que fallecessem, e quizessem neste lugar o seu jazigo; tendo então a Irmandade obrigação de lhe mandar dizer, por todos os que falleçessem, quinze missas,como praticavão naquelle tempo; porém como não fosse esta Irmandade fundada, estabelecida por compromisso, pouco est abelecimento teve, a permanecencia porque hoje já não existe esta obrigação, inda que logrão o previlegio das sepulturas.

Ampliação de beneficios nesta capella e patrimonio della

49. Tam grande era o zello, que naquelle tempo conservavão aquelles Irmãos da roda para augmento da Capella da sua Sra. do Pillar, que não contentando-se com o referido progresso da devoção, com o acrescentamento da area e sa cristia, senão tambem fizerão mais um passadisso para a outra porta da Capella, ficando o altar da Sra. em meyo, por dentro da mesma sacristia, onde estava uma caza com todo o necessario para o Provedor, e mais irmãos fazerem meza, e na mesma sacristia tudo o que era necessario como cazulas, turibulo, naveta, castiçaes, e o mais que requer uma sacristia, e tem e pode ter uma Igreja, fazendo-se todos os annos já a festa da Sra. a trez de Janeiro.

50. Porem agora como seja de muitos annos costume faser-se a festividade da Sra. a seis do mesmo mez de Janeiro, conserva-se sempre neste dia o fazer-se a festa pelos irmãos devotos, e escravos da Sra. com grandeza por ter de patrimonio uma morada de casas, que lhes deyxou um devoto por seu fallecimento, e ter mais um preto escravo da mesma senhora que tambem lhe havião dado, o qual com o officio que tem de rebocador, e ser pedreyro dá o jornal costumado, com que ajuda a fazerse as festividades, alem de outras mais esmollas, com que concorrem os devotos e irmãos desta Irmandade.

51. Tem mais esta santa Imagem para seu ornato dado pelos bemfeitores e devotos duas coroas de ouro, uma de prata e ricos mantos de seda com que se orna no seu dia, e em todos os sabbados, e que senão falta com a missa e ladainha no fim cantada, como sempre foi costume, e hoje já nesta nova Igreja ha poucos annos feita pelo M. Rdo. Pe. Fr. Miguel de Sta. Rita, tem novo altar feito, a romana, de talha, ao qual se deve ao zellos dos capellães, da Sra o prº o Pe. Preg. Fr. Angelo do Sacramento, que deu principio aos materiaes desta obra, e o segundo o Pe. Fr. Filisberto Antonio, que lhe deu fim até ficar toda assentada, feyto o altar no mesmo logar antigo onde sempre foy a capella da Sra., primeira, que houve e hoje fica de todo acabado neste triennio e neste anno de 1766. Tem mais esse uma Sacristia preparada u sua custa onde em tem um caixão com seos ornamentos, e um armario onde guarda a sua prata e nessa sacristia e por detraz do altar é o cemiterio onde se enterrão os Irmãos dessa confraria que hoje mais é devoção, que Irmandade porque só existem os Irmãos da Correntinha.

52. Como quer que crescesse e se augmentasse mais a terra desta Cidade de São Paulo, com os moradores que cada vez mais a habitavaõ, e nella crescia e se augmentava a devoção dos fieis, em tempo que já erão descobertas as minas geraes, pelos mesmos filhos e naturaes desta cidade, que hião em bandeiras por esse certões incultos, e despovoados de gente christã, em procura de reynos de gentios para os renderem, e cativarem, trazendo-os ao verdadeiro rebanho da Igreja Catholica; nesse mesmo tempo como a nossa Igreja feita pelo Capitão Fernão Dias Paes era pouca pollida no aceyo, que devia ter e conservava o primeiro pulpito, que então se havia feyto de taboado lizo, ao zello e cuydado do Prelado

daquelle tempo, se deve o mandar fazer um pulpito grande, de talha bem feyto, que é o que ainda hoje existe.

53. Porém como as posses do Mosteyro não eram avultadas por bastantes annos assim existiu sem ser dourados; e no triennio do Pe. Preg^{or} Fr. Jeronymo de Assumpção, D. Abbade que foy deste Mosteyro, e hoje do Capital Mosteyro da Provincia na Cidade da Bahia, do seu estado consta que nesse tempo o mandou dourar ficando primorozamente lustrozo com a cazula que tambem tem por sima do pulpito toda dourada, ficando os bayxos, e remate delle pintados de vermelhão.

54. Este pulpito sempre foy o seu lugar o fronteyro ao altar de N. Sra. do Pillar, por ser a Igreja pequena, e muito baixa e os altares todos muitos juntos uns dos outros; que estando já bem paramentada de altares por serem bastantes, quantos ficam rellatados, estava a Igreja, posto que formozeada, sem a ordem que se requer nos templos; e por isso e pela obra ser muito antiga já se necessitava de reformação, e por ameaçar ruinas, como que naquelle tempo em que o M. Rdo. Pe. Preg. Fr. José da Encarnação, D. Abbade que foy deste Mosteyro no anno de 1722 mandou extrahir as noticias, que se achão lançadas em um caderno que se conserva no Archivo do Mosteyro, e isto mesmo delle consta necessitava de reforma.

Do choro desta antiga Igreja

55. Para a boa ordem e disposição desta Igreja por ser de monges que devem gastar o tempo em oração e recolhimento como é de seu antigo Instituto, tambem era necessario, que na Igreja deste Mosteyro houvesse choro, no qual os monges satisfazessem as suas obrigações, e para isso se fez naquelle tempo pelo modo possivel, que permittia a terra um choro, no qual, por não ser muito grande, nem muito pequeno, puzeram tre archibancos para assento dos monges, e uma estante grande para o Psalterio, tudo á moda antiga, sem muita galanteria e feitio.

56. Na parede do frontespicio, para dar claridade a este choro abrirão rasgadas, grandes, as quaes, pelo tempo adiante, vierão a ter os portaes de pedra, porque então custavão muito mais pela falta que experimentava a Cidade dellas e muito difficultosa a conducção, que por virem em carros da mesma maneira toscas, importava a conducta dellas, em qualquer carrada, que davão quatro mil reis, mas contudo sempre houverão Prelados, que vensendo todas as difficuldades e despezas, pelo seu nimio zello mandarão fazer nesta antiga Igreja a portada da Igreja, e as janellas do mesmo choro de pedra, posto que com a obra liza, e sempre ao antigo, que por ser já muito antiga a obra e pouco segura se veyo por ultimo a desfazer toda, e fazer-se de novo.

57. No choro, pelo tempo adiante, veyo sempre a ter grades de pau torneadas e com suas molduras levantadas, devendo-se ao zello do Pe. Preg. Fr. José da Encarnação, Prelado que então era deste Mosteyro segunda vez no anno de 1733; e nelle tambem há um realejo, ou Orgão, que se deve ao cuydado e zello do Pe. Preg. Fr. Antonio da Madrede Deos, D. Abbade, que havia sido deste mesmo Mosteyro, e ao depois falleceu no dia 1° de Janeiro sendo Prelado delle no anno de 17...